



Universidade de São Paulo  
Instituto de Relações Internacionais

BRI0001 - Temas e Prática em Relações Internacionais 2020  
Professores: Jacques Marcovitch e Pedro Dallari

## **Ensaio I – Seminários de 27 de Agosto a 01 de Outubro**

Aluna: Laura Ferraz de Paula  
nUSP: 10823362  
Instituto: Escola Politécnica

São Paulo  
Outubro de 2020

# 1. Introdução

Este ensaio corresponde à síntese e a minhas impressões pessoais como aluna dos seminários dados do dia 27 de agosto de 2020 ao dia 01 de outubro de 2020 na disciplina BRI0001 - Temas e Prática em Relações Internacionais, que no ano de 2020 ocorreram de maneira remota através de aulas on-line com os Professores responsáveis pela disciplina e outros convidados.

Na primeira aula do dia 20 de agosto não tivemos um seminário em si, mas uma apresentação da disciplina e dos professores, contando como seriam realizadas as atividades durante o segundo semestre do ano. Alguns alunos foram chamados para falarem um pouco sobre seus cursos, seus interesses em relação à área de relações internacionais e demais assuntos relacionados ao escopo da disciplina, o que em minha opinião foi muito interessante.

## 2. Aulas

### 2.1. Aula 2 27/08 - Jacques Marcovitch: Novo normal ou Nova era frente às crises 2020

Neste primeiro seminário, o Professor Jacques conversou conosco a respeito das perspectivas mundiais no que tange às crises provocadas em 2020. A imprevisibilidade frente aos efeitos da pandemia sofridos em todo os países certamente nos leva à formação de, como muitos gostam de chamar, um “novo normal”. É inegável que para realizarmos esta análise, precisamos fazer reflexões sobre o passado, presente e futuro. Antigamente, a relação entre as pessoas em diferentes localidades do mundo dependia mais de fluxos migratórios, enquanto na atualidade uma simples conexão com a internet é capaz de ligar diferentes locais. É evidente que isso facilitou muito a conexão entre pessoas e nos trouxe novos valores, que ficaram ainda mais explícitos com a pandemia.

Durante a aula, o professor apontou cinco grandes áreas importantes para podermos refletir sobre as mudanças temporais: demografia, geografia, tecnologia, ecologia e economia. No que diz respeito à demografia, sabemos que as populações enfrentam uma mudança em suas pirâmides etárias, e novas tendências demográficas alteram a realidades de seus países. Na geografia, o professor atenta para a importância das relações entre países divisores de fronteiras. No que tange à tecnologia, conforme disse anteriormente, a tecnologia é importantíssima nos dias atuais. Através destes avanços a ciência, a saúde, a indústria e os demais setores se desenvolvem e evoluem rumo ao progresso, além, é claro, da importância da tecnologia para a globalização e as

relações exteriores. Na ecologia, a importância das mudanças climáticas, dos impactos antropogênicos nas poluições e as tendências a mudanças nas matrizes energéticas são muito discutidos atualmente. Já com relação à economia, sabemos que ela é consequência direta de todos os outros fatores citados. No passado, encontramos uma hegemonia da Europa e dos Estados Unidos na liderança econômica, mas hoje em dia percebe-se que novas tendências econômicas podem surgir, e países como a China e a Índia podem se mostrar mais próximos de um avanço e de ocuparem novas posições entre as potências econômicas mundiais, mostrando que realmente caminhamos para uma nova era.

Além disso, também somos levados a refletir o quanto a polarização política aumenta frente às crises provocadas pelo COVID-19 e a desordem geopolítica que se instaura entre as autoridades mundiais, nas quais políticos como Bolsonaro e Trump ajudam a divulgar informações falsas sobre a doença e não incentivam o isolamento social e as devidas medidas sanitárias, fazendo com que suas credibilidades enquanto líderes sejam colocadas em risco.

Eu, enquanto estudante de uma universidade que tanto contribui para a pesquisa e tecnologia no Brasil, tenho uma visão otimista em relação à nova era. Acredito que agora, mais do que nunca, o papel da educação e da ciência será fundamental para a construção de tempos melhores, e com certeza destaco os avanços que encontramos na área acadêmica graças à pandemia, que levou a urgência para que estudássemos mais este novo vírus. Além disso, como estudante de engenharia ambiental, não creio que haverá mudança significativa se não nos atentarmos às questões ambientais. Está cada vez mais claro que tendemos ao esgotamento dos recursos e ao colapso nos ecossistemas e na biodiversidade, e é imprescindível que as nações repensem seu consumismo e suas ações no ambiente, sabendo que preservar a sustentabilidade é peça chave para o avanço.

## 2.2. Aula 3 03/09 – Pedro Dallari: Mecanismos Institucionais de RI e as Crises 2020

Neste seminário, o professor Pedro Dallari abordou assuntos similares à última aula dada pelo professor Jacques, destacando desta vez os agentes do novo cenário que vivemos e seus modos de ação. Além disso, o professor também fez uma apresentação de sua importante trajetória acadêmica e profissional. Assim, analisamos que o principal destes é o Estado. Sua importância se dá na medida em que este órgão é a base do direito e das relações internacionais, mostrando que este agente é a base das relações internacionais desde o fim da Idade Média. O professor cita as relações e criações de Estados na antiguidade, como os Estados Unidos da América e o Brasil, que são frutos da colonização, e outros Estados com relações de formação diferentes. As revoluções liberais do século XVIII foram essenciais para a consolidação desta soberania do Estado, harmonizando as relações com a população.

Sendo assim, a divisão entre Estados e suas diferentes políticas fez com que se estabelecessem distintas relações que estão cada vez mais entrelaçadas com o avanço

tecnológico, sendo necessário assim o estabelecimento de algumas regras em comum entre as nações, surgindo assim o Direito Internacional. Em seguida, é mencionado o surgimento do segundo agente como sendo a organização internacional. A criação da Liga das Nações após a Primeira Guerra Mundial foi uma pioneira importante para o surgimento de diversas outras organizações internacionais, que são constituídas pelos próprios Estados, mas possuem sua autonomia. A existência dessas unidades que são responsáveis por normas e diretrizes que beneficiam nações é certamente muito relevante em um contexto global.

O terceiro grande agente comentado no seminário é o próprio ser humano, papel principal na ordem do direito internacional representando os Direitos Humanos para conter a soberania absoluta e às vezes prejudicial de outras instituições. Foi assim que órgãos como a ONU tiveram seu destaque na defesa destes direitos e da liberdade individual das populações visando um bem em comum. Como últimos agentes desta temática, temos as ONGs e multinacionais, que com certeza influenciam muito a geopolítica. A influência de grandes ONGs é importante justamente na manutenção dos direitos humanos e na promoção de melhorias, e a das empresas encontra-se em seus poderes econômicos e como estas movimentam o mercado internacional.

No momento das discussões dos alunos, discutimos sobre uma possível postura individualista ou de cooperação entre os países pós pandemia e sobre o papel desempenhado pelo Brasil na reorganização da sociedade mundial pós-pandemia. Em minha opinião, embora acredite que deveríamos encontrar um momento de contribuição e colaboração entre nações, creio que ocorrerá será o contrário. O líder da maior potência global, os EUA, mostrou-se extremamente irresponsável e com uma postura quase negacionista com a doença, encontrando números de contaminados e casos preocupantes. O mesmo ocorreu no Brasil, que se tornou um péssimo exemplo para outros países sobre como se portar frente a uma doença devastadora. Alguns deram clássicos exemplos de xenofobia culpando a China e outros países do leste asiático pela disseminação da doença, desrespeitando suas culturas. Frente a isso, não consigo imaginar outra postura de alguns Estados que não seja fechar suas fronteiras por um bom tempo para evitar o contágio e também se mostrar mais individualista. Em minha visão, tudo deveria ser diferente, pois enfrentamos uma crise devastadora, e necessário agora seria a união visando reerguer nações prejudicadas.

### 2.3. Aula 4 10/09 - Luis Henrique García Rodriguez Governança Internacional frente as Crises 2020: Desafios e Ações

Foi muito bom participar deste seminário dado por Luis, que pode nos contar um pouco mais sobre sua história enquanto Presidente do Banco de Desenvolvimento da América Latina e diversos outros grupos de importância latino-americana. Ele nos situou sobre sua visão do papel da América Latina no cenário internacional, mostrando que há cerca de 60 anos, esta região apresentava muito potencial de crescimento e isso não ocorreu da forma como previsto na época. Encontramos nesta parcela do continente uma

grande desigualdade social e um atraso no papel econômico mundial frente a outros países que em décadas tinham a mesma condição, como alguns países asiáticos.

Considerando estas posições, somos levados a refletir por que isso ocorreu e o que as nações latino-americanas podem fazer a respeito. Devemos, conforme Luis, ter uma visão em conjunto, levando em conta todos os países da região. O investimento produtivo em inovação tecnológica e ciência é crucial para que acompanhem as mudanças advindas da nova revolução industrial que está em andamento, e também o investimento em questões de sustentabilidade. Além disso, o crescimento econômico deve ser alcançado com a estabilidade macroeconômica monetária e um padrão microeconômico mais inclusivo, visando mitigar os efeitos da desigualdade social, que só piora a situação local.

É muito evidente e comentado o quanto a desigualdade social é um grande problema para estes países. Os problemas políticos enfrentados pelos mesmos justificam a existência desta discrepância, tendo em vista que nos deparamos com problemas como a corrupção, a falta de transparência, e a boa ação de todos os três poderes. Combater os danos causados pelos problemas políticos é crucial para o desenvolvimento latino-americano.

Os efeitos da crise instalada pela pandemia serão dramáticos, e é preciso que estejamos preparados para poder contorná-los. Será um momento para trazer novos significados às relações entre países. A união entre países deverá ser incentivada, e organizações como o Mercosul e outras alianças econômicas serão imprescindíveis para contornar as consequências da crise. Além da união entre os próprios países latino-americanos, estes também precisarão muito do apoio multilateral de órgãos financeiros mundiais, e participações como a do Banco Mundial deverão ser reestruturadas.

## 2.4. Aula 5 17/09 - Sérgio Vieira de Mello: Pensamento e Ação frente às crises

Conhecer um pouco mais da trajetória de uma pessoa tão importante para a história de nosso país e das relações internacionais como um todo foi, com certeza, muito enriquecedor. Nesta aula, os professores nos apresentaram um pouco da vida deste homem que dedicou 34 anos de sua vida à promoção da paz e do diálogo entre as nações e nos falaram um pouco mais sobre os trabalhos na Organização das Nações Unidas.

Nos foi apresentado um pouco da trajetória de vida do diplomata Sérgio Vieira de Mello até sua trágica morte em 2003, cultivando seu legado importante e mostrando o quanto, até os dias de hoje, sua postura é vista como exemplar para todos que almejam pacificação. Membro da ONU, Sérgio Vieira foi um dos primeiros brasileiros a alcançar popularidade internacional na história desta organização, sempre defendendo os direitos humanos individuais, a crença nas pessoas e na paz e lutando contra as guerras e violência.

Filho de diplomatas, desde a infância Sérgio esteve em contato com populações enfraquecidas acompanhando o pai em missões, o que mostra que sua visão pela promoção dos direitos humanos foi algo construído durante todo o seu crescimento, e nos foi enfatizado nesta aula como sempre construiu seu pensamento acreditando muito no

diálogo e no convencimento desprovido de violência e da autoridade. Assistindo ao vídeo apresentado na aula também pude perceber a importância, para aqueles que desejam trabalhar em prol desses ideais, de fazer como o diplomata fazia e trabalhar diretamente com aqueles afetados, enfrentando os locais onde estão os conflitos e a guerra.

Pudemos ver um pouco de suas missões pelo mundo, em especial, por exemplo, a missão no Timor Leste e aquela em que sofreu um atentado e faleceu, em Bagdá. Em todos os países que esteve em missão pela ONU, visava sempre buscar conciliação e entendimento entre os lados envolvidos em guerras e até criticava a interferência de países com interesses políticos nestes conflitos, como os Estados Unidos.

Nesta aula, pude perceber melhor a importância de organizações como a ONU e todos que trabalham pelo bem dos direitos humanos e da justiça social, além da importância de que estas promoções sejam feitas isentas de autoridade e interesses políticos. Além disso, percebi o quanto nos dias atuais, a ação de pessoas como Sérgio seria importante e necessária no combate a conflitos, tendo em vista que cada vez mais as grandes potências encontram-se pensando apenas em si mesmas e ignorando as problemáticas de outros países em condições inferiores. Ademais, a aula nos mostrou o quanto funcionários da ONU estão sujeitos a ataques e situações inoportunas ou perigosas, sendo necessário muita preparação e orientação para que estes estejam cada vez mais atentos a seus erros e possam aprender com eles, visto que lidar com novas culturas e com regiões em perigo pode ser um desafio.

Por isso, ao final da aula nos foi proposto a realização do curso BSAFE, que mostra justamente como se portar e garantir a segurança nestas ocasiões enquanto membro de uma organização internacional que lida com temas importantes, países em guerra, conflitos internos, etc. Achei um curso muito divertido e interessante, pois mostrou esse lado importante da segurança dos membros da ONU que até então não sabia que era tão importante.

## 2.5. Aula 6 24/09 - Carlos Lopes: As Economias Emergentes frente às crises 2020: lições e perspectivas

A aula 6 foi muito interessante e enriquecedora para mim pois eu pessoalmente não conhecia Carlos Lopes e após ela fiquei feliz em conhecer esta personalidade tão importante para o continente africano e que possui tantos conhecimentos, foi um prazer poder ouvi-lo falar e ter contato com um alto representante de outro país. Carlos falou sobre as mudanças que encontramos na ordem mundial e as novas tendências para os países subdesenvolvidos visto a multipolaridade das potências e as crises que todo o mundo enfrentará após 2020 pela pandemia. Sob minha percepção, gostei da forma como ele nos livrou um pouco do estigma de que a África está somente determinada a sofrer com constantes crises econômicas e sociais e nos passou algumas visões positivas sobre sua participação no cenário mundial pós pandemia, reforçando que o continente tem sim os seus problemas e crises, mas que desempenha papel muito importante, além de ser um grande continente com diversos países, logo com diversas realidades diferentes.

Ele cita a influência das megapotências sobre o cenário sociopolítico e econômico das outras nações e o quanto as novas tendências de livre mercado têm contribuído para o aumento da desigualdade entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos, sendo que estes últimos quando em meio a crises precisam de muito mais esforços para se reerguerem frente aos demais. Tendo os países menos desenvolvidos taxas de juros mais altas e dificuldades frente a receber empréstimos internacionais, isso pode ser um problema para reerguer a economia dos mesmos, sendo necessária uma mudança da mentalidade das relações do mercado internacional.

A importância de nos atentarmos às problemáticas ambientais também é citada, mostrando que muitas potências tendem a priorizar a visão e reestruturação econômica frente a crises não se preocupando com a questão ambiental, o que é certamente um erro e até uma ignorância em relação à questões econômicas pois sabe-se que o esgotamento de recursos naturais e as grandes mudanças climáticas são uma realidade futura caso a devastação ambiental continue ocorrendo.

Uma reflexão feita que me interessou muito é a de que a inovação que normalmente está associada às grandes potências só existe graças ao consumo fomentado pelas populações jovens, que têm crescido nos países emergentes, a exemplo do próprio Carlos os países africanos, mostrando a relevância dessas nações na manutenção do desenvolvimento da tecnologia muitas vezes despercebida. Algo muito interessante sobre a África mencionado na aula é que este continente, atrasado industrialmente em relação às demais nações, encontra a possibilidade de uma industrialização acelerada no futuro apoiada na transformação de sua matriz energética e valorização ambiental sem muitos custos, graças ao aumento do preço de combustíveis fósseis nesta crise (sendo a África uma grande exportadora de commodities), que fez com que se percebesse que fontes renováveis são mais baratas. Além disso, este é o continente que teve índices de mortes pelo novo corona vírus bem menos preocupantes quanto aos demais países.

Sendo assim, para a realidade mundial pós COVID-19, todo o mundo será forçado a se reinventar para superar as crises, o que nos vêm trazendo diversos pontos positivos, em especial o quanto a ciência e a medicina têm avançado graças à pandemia, além da tecnologia e da globalização visto a maior necessidade em utilizarmos meios de comunicação remotos, que permitem que pessoas em diferentes localidades do globo possam se conectar. O papel de colaboração entre os países será essencial e cada vez mais os países emergentes serão importantes na reconstrução de outras nações, surgindo um possível novo multilateralismo e novas cadeias de valor, apoiando mais a participação dos países em desenvolvimento nas relações globais.

## 2.6. Aula 7 1/10 - Carlos Eduardo Lins da Silva: Jornalismo e mídias sociais na construção da nova era

Neste seminário, o jornalista Carlos Eduardo falou sobre as perspectivas da mídia no cenário atual, no futuro e também no passado. Antigamente, os jornais, revistas e outros meios de comunicação físicos eram extremamente importantes para a população e compartilhavam informações pertinentes sobre cultura, política e outros assuntos relevantes, sendo amplamente consumidos. Atualmente, com a internet e principalmente

as redes sociais, o consumo de informativos físicos tem ficado cada vez mais restrito e dá lugar a blogs, portais e postagens em redes sociais.

Com isso, Carlos nos levou a refletir sobre o cenário atual frente a estas mudanças comportamentais. Vemos que a passagem da informação para as redes sociais fomentou ainda mais a polarização política que vivemos no país, dividido entre bolsonaristas e não bolsonaristas. Isso faz com que cada vez mais nos prendamos a bolhas sociais, nas quais as pessoas somente consomem o conteúdo jornalístico que lhe é conveniente, conversando e dialogando apenas com quem divide convergência de opiniões e ignorando argumentos divergentes, que fomentariam debates saudáveis com diferenças de pensamento. Em nosso panorama atual, o COVID-19 certamente contribuiu muito para este fenômeno, tendo em vista que a pandemia está muito atrelada aos interesses políticos do governo e também contribuiu muito para que a oposição tivesse cada vez mais motivos para condená-lo.

Sendo assim, sabemos que o jornalismo é um meio político, e é essencial. A importância do mesmo ser imparcial e apertidário é imprescindível para que a informação seja apresentada da forma correta e os indivíduos sejam capazes de formarem suas próprias opiniões. Hoje em dia, os consumidores da notícia se preocupam cada vez mais com a opinião. Certamente, colunas de opinião e a visão de jornalistas em seções oportunas são sempre bem-vindas, entretanto, visto as dificuldades que enfrentamos neste meio, ele deve gradativamente se atentar mais ainda aos fatos concretos. Além disso, Carlos nos diz sobre a importância da reflexão moral sobre o que deve ser noticiado ou não, tendo em vista que algumas coisas são cientificamente comprovadas e é ignorante refutá-las (como por exemplo, as mudanças climáticas, que ainda são alvo de alguns negacionistas).

Também discutimos na aula sobre as “fake news” que estão cada vez mais presentes no meio social. Muitas delas, conforme pontuado pelo jornalista, nem mesmo são falsas, mas apenas antigas e usadas em contextos totalmente errôneos para ser oportuno a interesses políticos diversos. Em minha opinião, é importante que sejamos sempre contra este tipo de divulgação, checando a fonte de qualquer informação antes de compartilhá-la, é claro, mas também divulgando para outras pessoas o quanto é importante termos este olhar cauteloso ao ler alguma manchete e incentivando uma maior leitura e conhecimento para o desenvolvimento do senso crítico, visando evitar a alienação ideológica.

Neste cenário, o jornalismo sério, baseado em fatos concretos se mostra cada vez mais imprescindível, e terminei este seminário pensando que devemos sim valorizá-lo e não deixar de consumir informações de jornais e revistas sérios, para que o jornalismo não enfrente uma crise pior que a atual e nossa fonte de informações se resume somente a opiniões e textos em redes sociais.